

# CADERNOS DO MIS

Nº 10 • OUTUBRO/89



TADEU MOROZOWICZ

CADERNOS DO MIS Nº 10 TADEU MOROZOWICZ

---

TRANSCRIÇÃO: GRAÇA BANDEIRA

---

EDITOR: VALÊNCIO XAVIER

---

EDITORIAÇÃO: CLÁUDIA BRITO

---

COMPOSIÇÃO: RITA FRANCO

---

MONTAGEM: ALLENS EDILSON DE CAMPOS

---

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA: CLAUDIMAR BUSATTO (MIS)

---

CAPA: ALLENS EDILSON DE CAMPOS

---

RODADO NA CENTRAL DE REPROGRAFIA DA SEEC

---

RESPONSÁVEL: OSMÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

---

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 395 FONE (041) 232 9113

CEP: 80 010 - CURITIBA PR.

\* PEDIMOS PERMUTA

IVAN CURI:- Estamos no MIS, aos 27 dias de setembro de 1977. Estamos aqui para gravar depoimento e imagem do professor Tadeu Morozowicz, 77 anos de vida e 70 anos de arte.

Sã BARRETO: A personalidade porém, que ora comparece ante as câmeras e microfones deste MIS, tem tal relevância nos passos artísticos do Paraná, que antes de tudo, sobre ela se impõe seja feito um imprescindível intróito. É que nem, é que quem aqui vai prestar seu depoimento, pela sua ingênita modéstia, é embora a verdade cronológica do fato que lhe assegura sem contradita o primado da fundação do 1º curso de ballet em nosso Estado, mesmo que envolvido pelos mais percuientes debates ou interrogatórios a respeito, jamais diria como poderia dizer a toda comunidade, sintetizando a sua vida e a sua obra, "eu sou pai da coreografia paranaense". Entretanto, como verdade histórica precisa afixar, ficar fixada, é ela neste ensejo, aqui proclamada, a de perpétuo. Assim, poder-se-á saber sempre, a qualquer tempo, que Tadeu Morozowicz, esse bravo polonês naturalizado brasileiro, esse cidadão honorário de Curitiba, casado com uma paranaense e progenitor de queridos e festejados artistas conterrâneos, esse mestre, que vai ser eletronicamente filmado, além dos muitos e outros méritos que possui na história das artes em nossa terra, tendo sido como foi, o fundador do primeiro curso de ballet em nossa capital, a meio século passado, foi também, o nosso primeiro bailarino, o nosso primeiro coreógrafo, e o nosso primeiro professor de dança clássica. A ele pois, por seu pioneirismo aqui, na maravilhosa arte do gênero, o título que com toda justiça lhe cabe por inteiro- "Pai da coreografia paranaense!"

IVAN CURI: Bem, depois da saudação do Dr. Sã Barreto, vamos ao nosso encontro bem descontraído. Professor Tadeu Morozowicz, me permita que eu chame meu amigo professor Tadeu Morozowicz. Claro, é com muito orgulho que nós estamos reunidos hoje, neste bate-papo informal. E, como não podia deixar de ser, nós temos que começar, pelo começo.

Quando é que se iniciou esta vida maravilhosa, que hoje está aqui ao nosso lado?

TADEU MOROZOWICZ: Eu nasci em Varsóvia, em 24 de abril de 1900.

IVAN CURI: 1900, século 20.

TADEU MOROZOWICZ: Ainda século 20.

IVAN CURI: Que bom. É um orgulho para o século 20.

TADEU MOROZOWICZ: Natural, ah... ah...

IVAN CURI: Professor, sabemos que o senhor descende de uma das mais notórias famílias artísticas da Polônia. Nós queremos ouvir tudo sobre essa família.

TADEU MOROZOWICZ: Bom, de fato, os meus pais, o pai Henrique e mãe Natália eram conhecidíssimos artistas poloneses. O pai, eu perdi infelizmente muito cedo, agora a minha mãe ainda com 65 anos de idade, apresentava-se no Teatro Nacional, de Varsóvia. Faleceu poucos anos depois, com 86 anos.

IVAN CURI:- E ela foi condecorada?

TADEU MOROZOWICZ: Ela foi condecorada com maior e é... condecoração da Polônia e também recebeu o título de cidadã honorária de Varsóvia, de "POMERÂNIA", capital de Pomerânia, cidade de Bydgoszcz e do Lublin.

IVAN CURI: Pois não... professor, o senhor teve um irmão ator não?

TADEU MOROZOWICZ: É, mas ele faleceu durante a invasão de Varsóvia, pelos alemães.

IVAN CURI: Ele era ator e escritor?

TADEU MOROZOWICZ: Era ator e escritor, aliás assim como meu pai.

IVAN CURI: E o senhor também tinha um tio?

TADEU MOROZOWICZ: Um tio, tinha também um conhecidíssimo ator, um comico chamado "Rei dos Cômicos" da Polônia, o Rufin Morozowicz. Assim também os meus avós, e tataravós eram todos artistas dramáticos da Polônia.

O senhor quer perguntar Dr. Sá Barreto? Pergunte, pode perguntar... / Você pergunta quais os cursos / /ah... o senhor quer...

IVAN CURI: Nós também queríamos saber professor quando o senhor iniciou seus estudos?

TADEU MOROZOWICZ: Bom, eu comecei como gurizinho de 7 anos de idade. Entrei, minha mãe...na Escola Nacional de Ballet, junto com a grande obra de Varsóvia A escola russa.

IVAN CURI: É foi em 1912?

TADEU MOROZOWICZ: Não, eu permaneci nesta escola até 1912. /ah. sei/ E depois como prêmio, como muitos dizem, fui transferido para São Petersburgo, então capital da Rússia, para a Escola Imperial de Ballet, de São Petersburgo.

SÁ BARRETO: Bem meu caro professor e amigo, diante desta afirmativa de que, vou tratá-lo, perdão, mas vou tratá-lo por você.

TADEU MOROZOWICZ: Naturalmente...

SÁ BARRETO: E que você ingressou aos 7 anos para uma escola de ballet, escola de dança e já aos 12 anos estava sendo transferido para um outro núcleo, para um outro estabelecimento mais importante, mais desenvolvido e gostaria que nos dissesse aqui, se houve algum fato na sua infância, assim... determinou por exemplo o seu ingresso tão cedo numa escola, assim, houve alguma, vamos dizer, uma vocação ou foi encaminhamento dos seus pais, e depois disso, diga aqui para nós, o que se passou desde 1912 por exemplo, até 1919, quais os cursos, as escolas que frequentou o que sentiu nesse começo.

TADEU MOROZOWICZ: Bom, respondendo a primeira pergunta, eu sempre senti necessidade de apresentar, olhando para os meus pais, para os meus tios, para os colegas artistas todos, desde guri, eu pensava no teatro. Agora como vocês sabem muito bem que antigo ator, tinha que fazer tudo. Tinha que saber dançar, declamar, cantar, fazer tudo. Então como eu tinha esta vocação então o primeiro passo foi que justamente a minha mãe era viúva e entregou-me à escola de ballet e ópera de Varsóvia. Esta foi a primeira /muito bem/ e como já disse em 1912 fui transferido para ballet, para Escola Imperial de Ballet, de São Petersburgo. Lá permaneci, até o começo da revolução russa, que começou em outubro de 1917. Eu então fui viajar e passei para Moscou, com o conselho da minha mãe, ingressei no célebre estúdio dramático de Stanislavsky /Hum/ em Moscou. Depois desse curso, em 1918 me transferi para o Kiev, então capital da Ucrânia e lá fiz outro curso em polonês, também no estúdio da conhecidíssima artista e professora Stanislawa Wysoka. Neste período, eu também concluí o curso de coreografia. E lá em Kiev, de fato começou a minha atividade artística. Tanto como coreógrafo... como bailarino, como coreógrafo, como ator trabalhei no teatro russo Sotowcov e no teatro Polonês de Francisco La chowski, perdão, Francisco Rywlowski, queria dizer né... em Kiev.

IVAN CURI: Quer dizer que a sua estréia como coreógrafo foi em Kiev?

TADEU MOROZOWICZ: Foi em Kiev. Imagine, foi um fato muito pitoresco, se posso dizer assim, porque eu era guri de 18 anos. Tinha lá os bailarinos e coreógrafos já de idade e um dos coreógrafos titulares da ópera da grande ópera de Kiev era justamente o meu professor, senhor Lemczwski e aconteceu que naquela época ele adoeceu. E no lugar dos outros, fui eu escolhido por ele para substituí-lo e coreografar o primeiro ballet da

minha vida, que era o ballet conhecido da ópera "Fausto de Gounod". Assim, eu comecei coreografar.

SÁ BARRETO: Quer dizer que então que o professor desempenhou o papel de primeiro bailarino neste ballet do Fausto?

TADEU MOROZOWICZ: Não, neste ballet do Fausto eu, eu não dancei, eu só coreografei /ah/ só coreografou/... coreografei... E os outros que dançavam neste ballet, mais do que sessenta pessoas.../ah/ muito bem, muito bem/ entre bailarinos e bailarinas.

IVAN CURI: Quantos anos o senhor tinha professor nesta época?

TADEU MOROZOWICZ: Nesta época tinha dezoito anos, apenas.

IVAN CURI: Bem professor Tadeu Morozowicz, em 1919, um pouco depois, aconteceu um fato político, o senhor veja bem, que gerou, uma oportunidade artística muito importante para o senhor. Quais foram estes fatos professor?

TADEU MOROZOWICZ: Aconteceu o seguinte que, a revolução russa que foi já bastante desenvolvida, chegou até a cidade de Kiev. E nesta época, em fevereiro, março, já não me lembro bem, entrou em Kiev o exército alemão. E eles facilitaram os artistas russos e poloneses que estavam na cidade, facilitaram-nos para nossa transferência para Polônia que foi também naquela época ocupada pelo exército alemão.

IVAN CURI: Bem, aí aconteceu outro fato, em função deste, me parece que o senhor teve que sair, o senhor procurou sair.

TADEU MOROZOWICZ: Não há dúvida, eu fiz tudo possível para poder sair, /claro!!/ dizendo verdades, fugir dos horrores que se passaram naquela época. Então, junto com um conjunto dos bailarinas e bailarinos, nós formamos uma campanha que percorreu naquela época, isto foi no fim de 1919, até 22, percorri todas as capitais da Europa, da

Ásia, África e posteriormente da América Latina.

IVAN CURI: Incluindo Brasil?

TADEU MOROZOWICZ: O Brasil, cheguei pela vez primeira contratado pela conhecidíssima empresa "Scott", da Scala de Milão, e que naquela época justamente eles fizeram tournée por toda América do Sul.

IVAN CURI: Que tipo de arte eles apresentavam no Brasil, na época?

TADEU MOROZOWICZ: Na época, foram apresentadas pela ópera Scala, naturalmente, todas as óperas conhecidíssimas, começamos com Andrea Chénier, depois foi Rigoletto, foi Nerone, foi Traviata e Madame Butterfly e muitas, muitas outras que todos vocês conhecem muito bem.

IVAN CURI: E o grupo do senhor integrou-se e esta companhia?

TADEU MOROZOWICZ: Não, não. Neste grupo fui eu, apenas com mais uma bailarina que dançava comigo né, e o resto do corpo de ballet, de certos componentes que fizeram parte de todo conjunto, foram já contratados aqui no Brasil. Então, este conjunto foi integrado pelas bailarinas e bailarinos de diversas nacionalidades

IVAN CURI: E este grupo percorreu as capitais brasileiras?

TADEU MOROZOWICZ: Capitais não... brasileiras não. No Brasil nos apresentamos apenas só no Rio de Janeiro porque a companhia era muito grande, a ópera, como vocês sabem muito bem, que exige palco enorme, então naquela época, é, em 26 existia no Rio de Janeiro um chamado "Teatro Lírico", era um teatro muito grande, de madeira que já não existe há muito tempo, foi colocado na praça que não me lembro agora o nome, atrás justamente do Hotel Avenida, praça do correio.

IVAN CURI: Em que ano foi isto?

TADEU MOROZOWICZ: Isto foi em 1926. /Tá certo/.

IVAN CURI: Esta foi sua primeira visita ao Brasil?

TADEU MOROZOWICZ: Primeira visita ao Brasil.

IVAN CURI: Ai, o senhor retornou à Polônia.

TADEU MOROZOWICZ: Não. Depois nós fizemos tournée, nos apresentávamos ainda em Montevideo, Buenos Aires, Santiago e depois a companhia é... regressou para para... a Itália eu eu com uma bailarina diz /ah sei/ uma tournée pelas todas as capitais brasileiras /ahh!/ e nessa época justamente visitei pela primeira vez Curitiba e apresentei-me em dueto com esta bailarina que eu dancei, no velho Teatro Guaíra, onde hoje tem essa Biblioteca Pública do Paraná /é/.

SÁ BARRETO: E que espécie, caro professor, de espetáculo vocês realizavam, você e essa sua partner, pelas platéias das diversas capitais do nosso país?

TADEU MOROZOWICZ: Bom! nosso... O programa /Brasil/ era muito variável, nos apresentávamos naturalmente como, apenas, eramos duas pessoas, então tínhamos sempre que se trocar, quero dizer, uma vez era dueto, outra vez era solo da... da... bailarina, outra vez solo do bailarino, depois os dois juntos e assim fizemos a "divertissement" de todo programa, de todo.

IVAN CURI: A dupla tinha que ser um verdadeiro espetáculo?

TADEU MOROZOWICZ: É verdade, pelo menos de trabalho.

SÁ BARRETO: E isso vocês realizavam, conseguindo por exemplo pianista ou orquestra, assim nos locais em que passavam?

TADEU MOROZOWICZ: É quase sempre com orquestra... orquestra não grande, mais sempre com orquestra aqui em Curitiba era naquela época com o conhecido maestro já fale-

cido Ludovico Seyer que tinha o seu conjunto e ele nos acompanhou aqui em Curitiba /muito bem/. E assim com todas essas qualidades era conjunto pequeno de câmara e popular, tocava todas as músicas em geral.

IVAN CURI: Bem, professor nós queremos acompanhar o seu raciocínio, isto ocorreu em 1926?

TADEU MOROZOWICZ: Em 26, perfeitamente.

IVAN CURI: Bom, aí o senhor percorreu as capitais brasileiras, conheceu Curitiba.

TADEU MOROZOWICZ: Conheci Curitiba e gostei muito dela.

IVAN CURI: Mas não ficou no Brasil, naquela época?

TADEU MOROZOWICZ: Ainda não.

IVAN CURI: Bom, e o que é que aconteceu?

TADEU MOROZOWICZ: Aconteceu que eu tinha um compromisso na França e propriamente em Paris, e no "Folies Bergère" onde eu tinha contrato e também em Berlim. E terminado este contrato, regresssei em outubro ou novembro, eu não me lembro bem, novamente para Curitiba com propósito de me fixar aqui, porque vi aqui todas as possibilidades de poder começar ensinar e entroduti... e e ...introduzir aqui a arte de coreografia.

IVAN CURI: Bem, professor, ai então o senhor voltou ao Brasil?

TADEU MOROZOWICZ: Voltei em 1926 /ah! no mesmo ano/ no fim do mesmo ano.

IVAN CURI: Ai, voltou só.

TADEU MOROZOWICZ: Voltei sozinho.

IVAN CURI: /Ah! Pois não/ ficou no Rio de Janeiro.

TADEU MOROZOWICZ: Fiquei no Rio de Janeiro muito pouco, trabalhei só no começo com minha colega também que a-

briu a escola primeira no Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, a Maria Olenewa, também do mesmo ballet russo e eu retornei para Curitiba, gostei muito porque o clima daqui era muito conhecido, era como o clima da Polônia, não era tão quente como no Rio, que era muito difícil pra mim aguentar.

SÁ BARRETO: E tinha também, não tinha professor, naquele tempo, já tinha uma boa colônia polonesa, aqui ou uma boa etnia polonesa no Paranã?

TADEU MOROZOWICZ: Não há dúvida, justamente isso também era um dos propósitos que eu levei em consideração porque aqui existia também um teatro de amadores e... e ... eu vi que a gente podia fazer alguma coisa, descendentes de poloneses.

SÁ BARRETO: E esse teatro, era um teatro de amadores descendentes poloneses, ah! /muito bem/.

TADEU MOROZOWICZ: ... e eu então abri junto com eles com a ajuda de amadores, abri um teatro polonês permanente aqui, na antiga sociedade polonesa, aqui na Rua Carlos de Carvalho o que dirigi este teatro alguns anos./ZAS?/ ZAZ é aqui os amadores. Aqui os amadores se juntaram e abriram uma Sociedade de "Amadores de Palco", que chamasse "ZAS" (?)

IVAN CURI: Eram vários grupos?

TADEU MOROZOWICZ: Não, eram os amadores que já existiram e os outros simpáticos da arte que se juntaram /organizaram/ e organizaram -se com seus estatutos tal organizaram uma... uma sociedade artística dos amadores do teatro, e eu então entrei nessa sociedade formei um teatro meio oficial e trabalhamos muitos anos juntos.

SÁ BARRETO: Bem! E dai professor Morozowicz, conte aqui para nós, como é que surgiu esta sua idéia de organizar um curso de ballet em Curitiba, quais foram as providências...

que o senhor tomou, que você tomou na ocasião, com quem você se entendeu para poder realizar isto?

TADEU MOROZOWICZ: Foi justamente naquela época a minha idéia era começar trabalhar na arte coreográfica e esta arte infelizmente em Curitiba era pouco conhecida, porque o povo nosso aqui conheceram apenas algumas danças que foram apresentadas em diversas Companhias que vieram aqui em Companhias de Ópera, de operetas onde tem naturalmente sempre uma parte de ballet, sô aqui eles conheceram isso, mais nunca conheceram um ballet verdadeiro completo, então eu queria, fiz toda a força para ... para... interessar o povo, interessar ao público para poder abrir uma Escola, naturalmente não pensava já no começo de escola de profissional mas pelo menos a escola dos amadores. E entrei em contato com diversas diretorias de diversas sociedades e uma apenas que interessou-se de fato com a arte de ballet, era a Sociedade Thalia. Dizendo verdade, era o primeiro presidente que eu conheci, era Dr. Jordan Mäder, que era então o presidente da Sociedade Thalia que era naquela época localizado em cima das Lojas Pernambucanas, na Praça Tiradentes, eu lá comecei com apenas três alunas, naturalmente que isso não... não... dava para viver com isso então tinha que procurar outras profissões outros/ trabalho paralelo/ para poder viver. Entrei em contato também com diversas diretorias das mocidades daqui, como no Clube Curitibano que tinha um grêmio de violetas, grêmio bouquet, Thalia tinha grêmio de Josefina Saboia, etc. Trabalhei com todas as sociedades que me convidavam naquela época e assim era começo do ballet que foi sua abertura oficial em 1927, em outubro, na Sociedade Thalia.

SÁ BARRETO: Mais quer dizer que enquanto o caro maestro o caro professor desenvolveu atividades nos outros grêmios como nossa bouquets, nas violetas, nas Josefinas de Sabóia, etc, não deixou de cuidar do seu curso lá no

01. Componentes do Grupo ZÁS em passeio na localidade conhecida como "Cascatinha" ou "Mananciais da Serra". Data: +-1930.





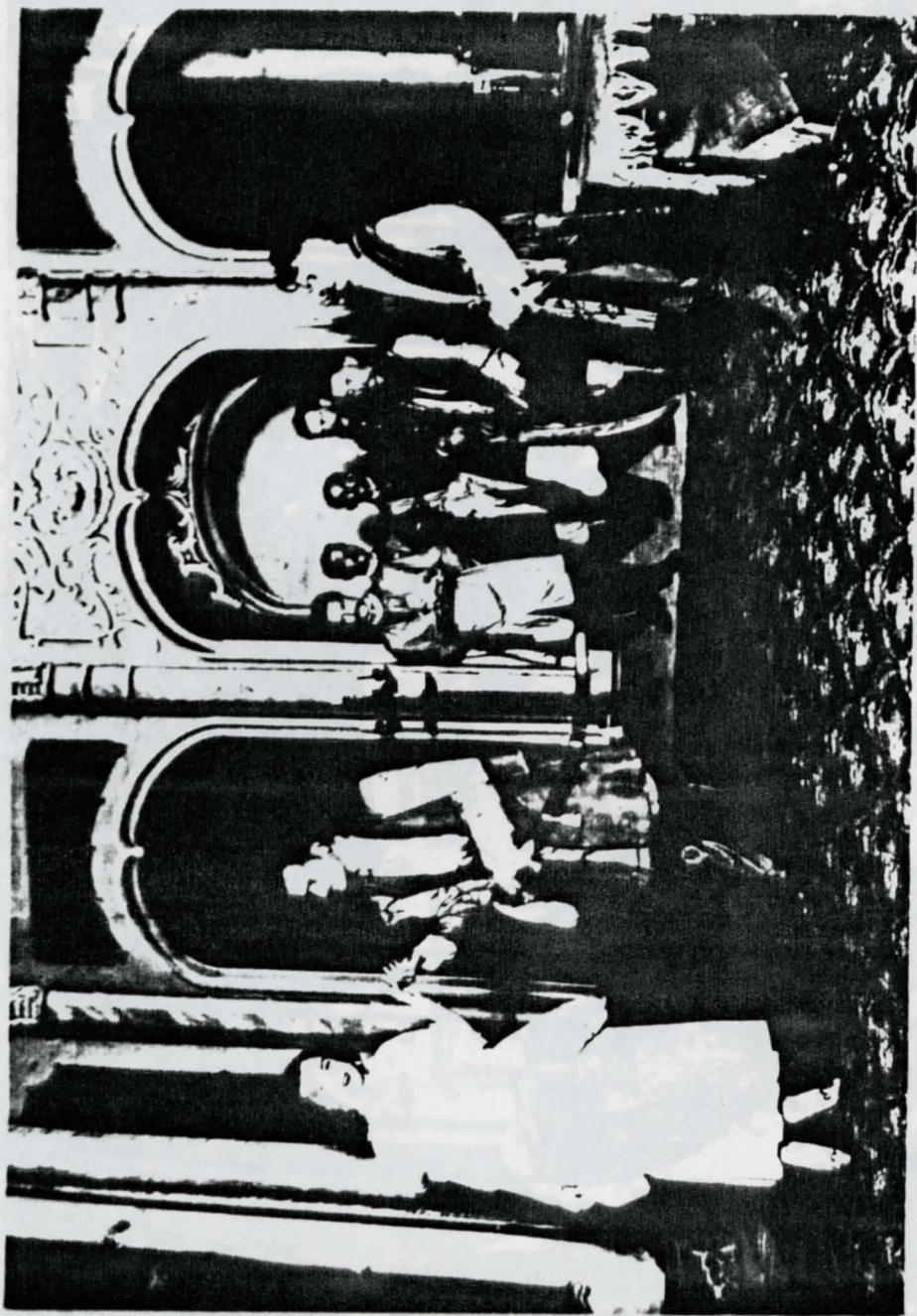
02

02. Revista "Niech Zyje Nam Parana" ( Viva o Baranã ), de Tadeu Morozowicz. Da esquerda para a direita estão Tadeu Morozowicz, Rosa Ficinski, Wanda Lachowiski e J. Ficinski.

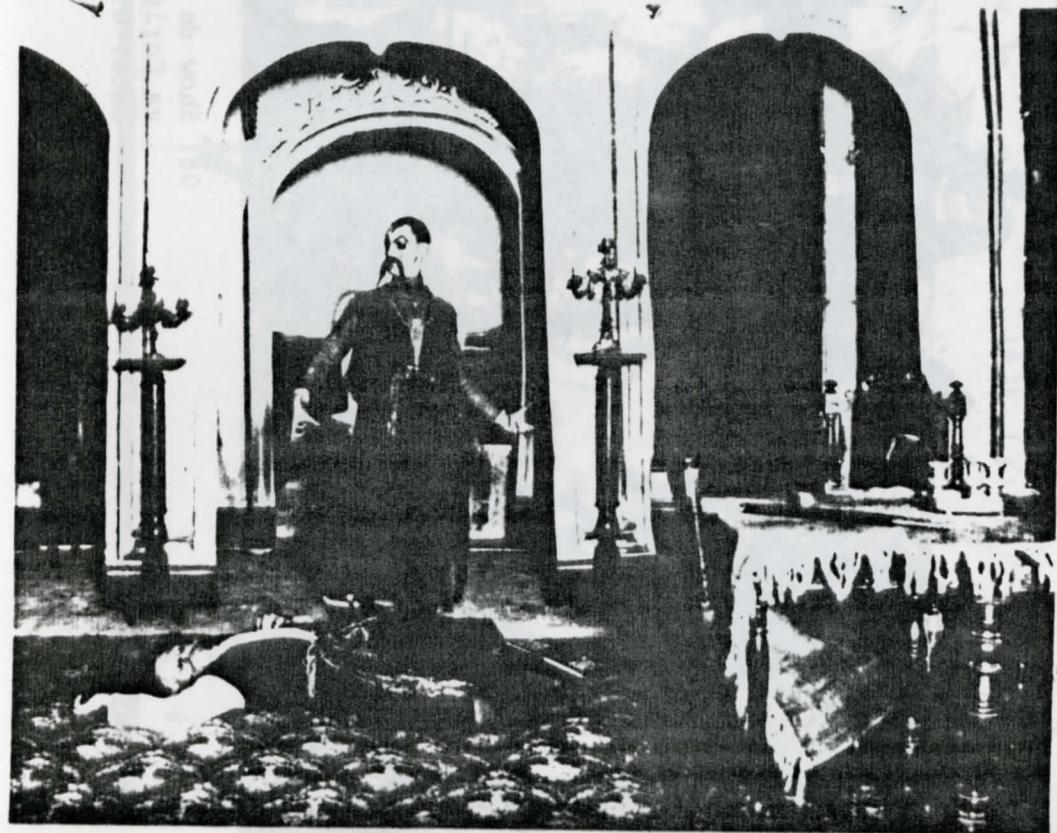
03. Cena da dança folclórica "Krakowiak", de Namysłowski. Foto datada entre 1930 e 1933.



03



06

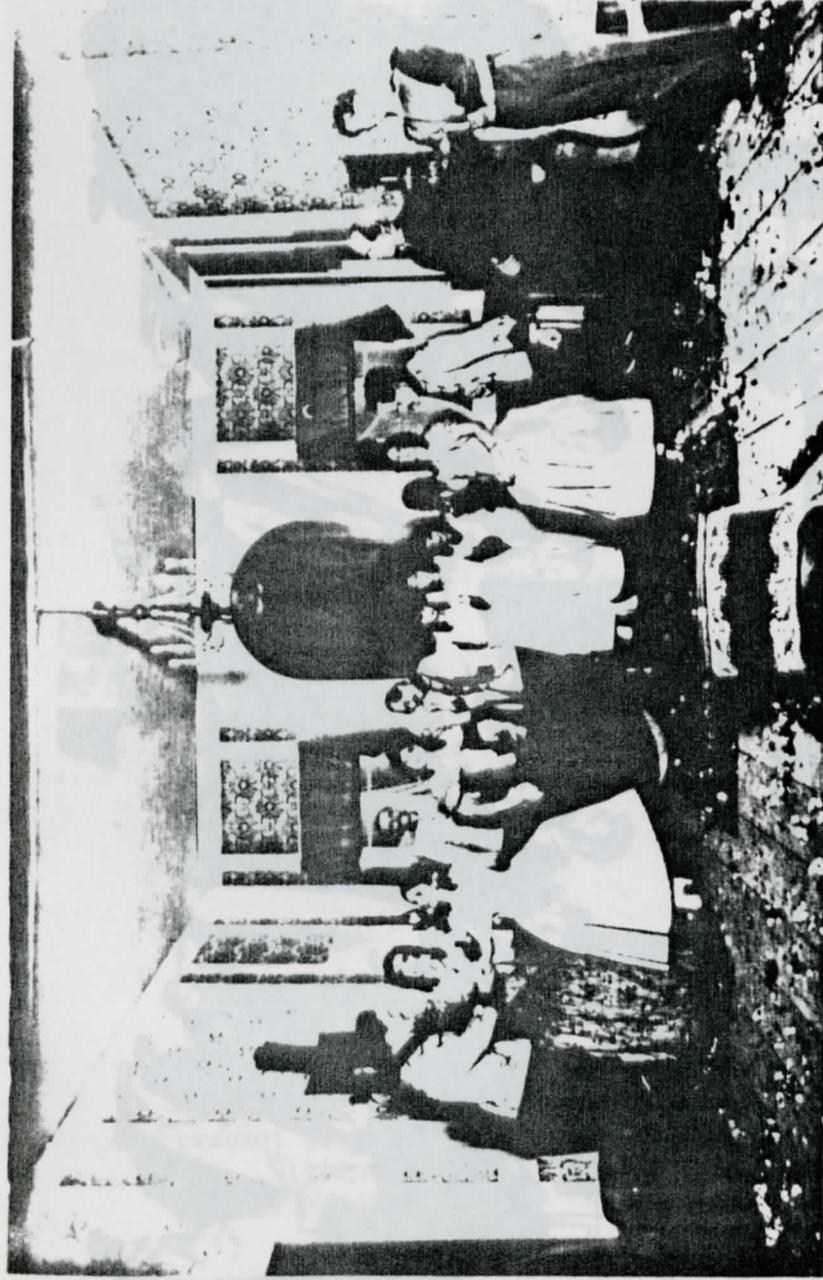


07

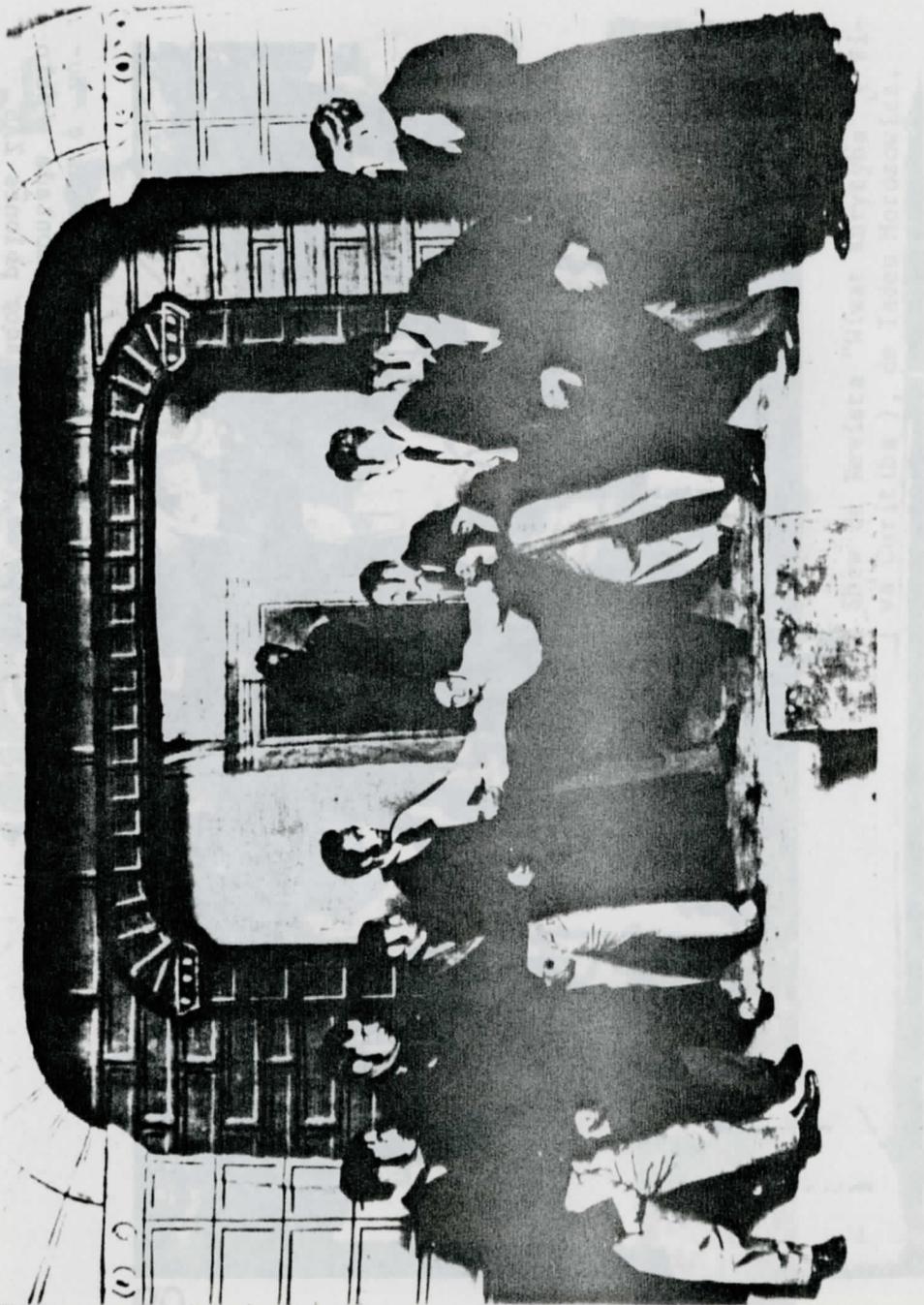
06 e 07. O Grupo ZÁS encenando uma peça inspirada no folclore polonês. Ao lado, uma cena coletiva no palácio. Abaixo, o final do duelo entre "Boruta" ( J. Fincinski ) e "Wojewoda" ( W. Duszczak ).  
Data: 1931.



08. Show de Revista "Wiwat Kurytyba" ( Vi-  
va Curitiba ), de Tadeu Morozowicz.  
Data: 03.01.1932.



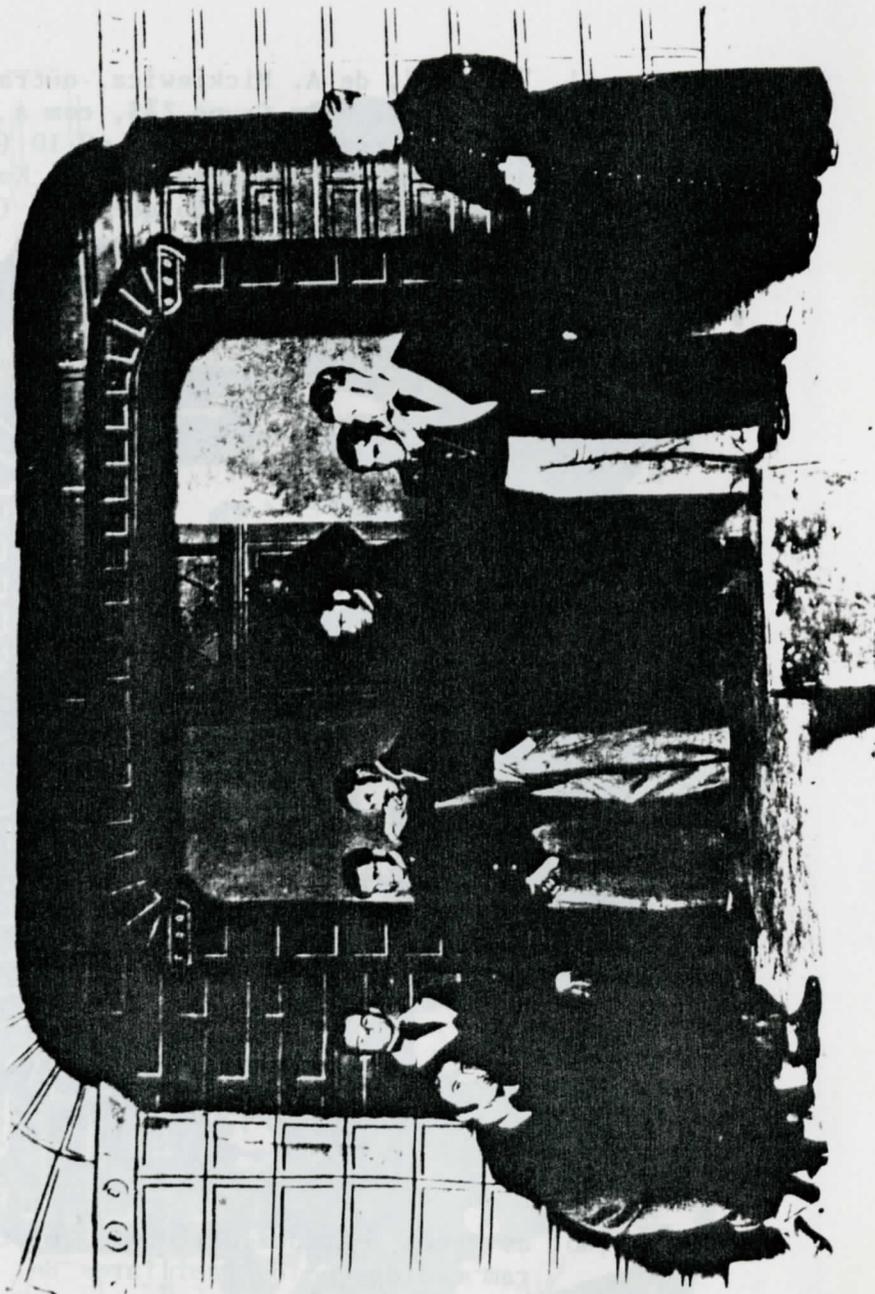
09. Cena de "Damy i Huzary" ( Damas e Hu-  
zardos ), de A. Fredro, montada pelo  
grupo de teatro amador polonês ZÁS.  
Data: 1932.



10 e 11. "Dziady", de A. Mickiewicz, outra peça montada pelo Grupo ZÁS, com a direção de Morozowicz. A foto nº 10 (ao lado) é de uma cena na cela de Konrado (Morozowicz), enquanto que a 11 (na outra página) retrata o "transe" a que é submetido o personagem. Data: 1933.

foto de capa: Wanda Lachowski ( Morozowicz ) e Tadeu Morozowicz executando a dança folclórica "Kujawial", de autoria de Wieniawski. Data: 1933.

observação: as fotos reproduzidas neste boletim foram cedidas pelos familiares de Tadeu Morozowicz.



Thalia, ele continuava funcionando?

TADEU MOROZOWICZ; Não há dúvida, não há dúvida.

SÁ BARRETO; E naturalmente ia aumentando o número de alunas.

TADEU MOROZOWICZ; Não há dúvida, perfeitamente.

IVAN CURI; E professor em 1928 ocorreu um fato importante também /Tã, é de fato/... O senhor era diretor do Ballet Thalia mas ao mesmo tempo o senhor criava uma coisa.

TADEU MOROZOWICZ; Sim de fato, em 1928 eu criei o primeiro grupo folclórico polonês do Paraná.

IVAN CURI; Que existe até hoje sob sua direção inclusive?

TADEU MOROZOWICZ; Bom, não posso dizer que é esse grupo que existe porque ele foi dissolvido, depois em 1953 durante os festejos de Centenário da Independência Política do Paraná eu formei outro grupo da outra gente também dos poloneses outro grupo folclórico que foi apresentado justamente naquela época nas... nas ruas de Curitiba.

IVAN CURI; Isso foi em 53?

TADEU MOROZOWICZ; Isso foi em 53.

IVAN CURI; O senhor recebeu algum convite oficial, como é que foi isso.

TADEU MOROZOWICZ; ..não, não nós justamente querendo a colônia polonesa, querendo colaborar com o governo do Paraná queria se apresentar e apresentou-se justamente desta maneira de... com seu folclore percorrendo todas as ruas de Curitiba, com é uma pode se dizer peça de como se chama, "casamento na aldeia polonesa", então apresentaram-se os Cracovianos montando os cavalos, as carroças /espetáculo/ pode ser espetáculo público /pode/ que terminou no passeio público com espetáculo, danças naquela época.

IVAN CURI: Professor eu... eu tenho uma curiosidade, eu tenho impressão que o Sá Barreto também tem a saber o seguinte, durante todos esses anos que o senhor implantou o ballet no Brasil, temos que falar em termos nacionais, o seu nome é nacional, não é regional...

TADEU MOROZOWICZ: Obrigado.

IVAN CURI: O senhor teve dificuldades em ensinar para e lementos do sexo masculino, houve algum problema eu não me lembro, eu acompanho a sua vida artística aqui digamos há vinte e cinco anos, não me lembro assim de nenhum nome.

TADEU MOROZOWICZ: Bom, os senhores sabem que um ballet naquela época era um tabu, em Curitiba, /Isso em 27? Claro/ É, 27 né, agora mais tarde e eu tive apenas, bom durante, para encurtar a conversa, durante cinquenta anos que trabalho aqui, tive apenas só cinco alunos, Porque não sei, tem esse preconceito que até hoje ainda existe, que o ballet é mais feminino do que masculino, e por isso é muito difícil de arranjar os homens para dançar.

IVAN CURI: Mas entre esses cinco, hove algum destaque que o senhor possa...

TADEU MOROZOWICZ: Sim, eram dois que ficaram profissionais, estão os dois ainda no Rio de Janeiro, um era Lauro Simões e outro Seme Jambay, bastante conhecido no Brasil e até no mundo inteiro que ele percorreu, era dos melhores alunos que eu tive, até o Seme era contratado também até poucos anos atrás como o melhor coreógrafo no Teatro Guaíra e ele hoje primeiro bailarino no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, apenas só esses cinco existiram. Depois então eu já trabalho só com material feminino, como se diz.

SÁ BARRETO: Mas, meu caro Morozowicz, nós gostaríamos que você nos dissesse aqui qual teria sido na sua longa

vida como bailarino, como coreógrafo, como professor, como ator, afinal como homem integrado na arte, qual teria sido um fato, um episódio, um acontecimento, que o tenha empolgado, que você acha que foi uma das maiores coisas realizadas na sua vida.

TADEU MOROZOWICZ: Bom, trata-se de Curitiba, um fato muito interessante, justamente na época dos festejos do Centenário da Emancipação Política do Paraná, eu fui convidado pelo governo do Estado para apresentar um espetáculo que podia se mostrar para hóspede, inclusive para presidente da República, então senhor Getúlio Vargas, todos os governadores de todos os Estados, corpo diplomático, etc, todos os hóspedes e eu apresentei naquela época um ballet chamado "Copélia", de Delibes Copélia, foi um ballet bem grande em três atos onde participavam cento e vinte figuras.

IVAN CURI: Todas figuras locais?

TADEU MOROZOWICZ: Todos locais, e entre os bailarinos e bailarinas tinha muitos atores que participaram como figurantes deste ballet, foi apresentado como não tinha teatro naquela época em Curitiba foi no teatro pequeno do Colégio Estadual do Paraná. Isto foi uma, de fato, uma peça maravilhosa e que fez uma época aqui no nosso ballet em Curitiba.

IVAN CURI: Bem professor, esse foi o fato assim marcante, que mais o emocionou agora nós gostaríamos de saber, deve ter ocorrido, se durante toda essa sua longa vida artística o senhor lembra algum fato, ou alguns fatos pitorescos, ... /Hum...Hum...Hum.../Até hilariante as vezes, aconteceu alguma coisa assim que o senhor possa lembrar e contar pra gente?

TADEU MOROZOWICZ: Sim, tem diversos, /então o senhor conta pra gente/ mas trata-se de Curitiba, especialmente?

IVAN CURI: Primeiro o local, por favor o local.

TADEU MOROZOWICZ: Ah... ah... ah... então é Curitiba, foi o fato muito curioso. É quando o nosso amigo já falecido, Jofre Cabral e Silva quando assumiu a presidência do Clube Curitibano ele como conhecido esportista e meu amigo íntimo, ele quis por força para eu passar para Clube Curitibano /mudar o Thalia?/mudar do Thalia para o Clube Curitibano, então ele como esportista, como é comum no futebol, eh... he, ele fez proposta para daí então a diretoria Thalia, e para mim um "luva" bastante grande só para eu passar para Curitiba.

SÁ BARRETO: ... interessante isso, é um espírito de dedicação do Jofre para com seu clube né, no fundo é isso, ah... ah... ah...

IVAN CURI: Então ele queria pagar uma luva?

TADEU MOROZOWICZ: Queria pagar uma luva, e bem grande naquela época, mas nem diretoria, nem eu né aceitei, aceitei que deveria ser sempre a sociedade que primeiro me deu a mão.

IVAN CURI: E algum outro fato pitoresco, não aqui em Curitiba, pode ser em outra cidade que o senhor passou pelo mundo.

TADEU MOROZOWICZ: Bom, bom tinha um fato interessante no Rio de Janeiro que aconteceu. Quando cheguei em 1926, no Rio de Janeiro então eu trouxe comigo uma carta para uma das colegas nossas que era do ballet de Varsóvia, e era bastante conhecida ela passou para arte dramática, aliás operetas, era conhecidíssima diva da opereta em Rio de Janeiro, chamava-se Janina Czaplinska, conhecidíssima. Então eu peguei esta carta e não sabia o endereço, era rua Bambina, não me lembro agora o número então eu perguntei ao porteiro do, do Hotel que eu estava hospedado, Hotel Avenida, perguntei como eu devo achar essa rua. Disse, bom esta rua é muito longe, e o táxi naquela época era muito caro e não pode fazer esta

despesa, então ele disse que não, mas daqui, daqui há três quadras tem bonde que vai naquela rua, justamente um bonde que se chama rua Bambina. Então agradei ele falamos um pouquinho francês, um pouquinho italiano assim, eu não falava português nem uma palavra, então eu fui lá essas três quadras que ele mencionou e estava esperando este bonde. Mas eu estava esperando quase meia hora, passavam diversos bondes menos aquele da rua Bambina e do lado meu estavam dois senhores conversando e olhando para mim e viram que era um estrangeiro, porque estava vestido diferente do que todos eles no quente Rio, então o senhor já de idade veio me perguntar o que eu estava desejando, que estava esperando alguém até então, eu expliquei para ele falando italiano, um pouco francês, que eu estou esperando o bonde que me disseram que o bonde da rua Bambina, passa por aqui. Ele disse não, não moço esse não é aqui, esse é outra quadra. O senhor esperar aqui dia e noite e ele não passa, eu mostrei até para ele a carta: "não moço então venha aqui, eu vou levar você lá". E foi na outra esquina, na outra rua e de fato depois veio esse bonde de rua Bambina. E esse homem foi tão gentil, que até eu fiquei sem jeito, ele entrou comigo junto no bonde, pagou por mim a passagem e levo é é, me levou na rua Bambina e parou o bonde bem na frente da casa da minha colega cantora Czaplinska e ele se despediu de mim, nem queria e queria agradecer ele agradei perguntei como se chama, queria é é, agradecer ele, outra vez procurar, ele não quis saber nada, nem dizer seu nome. só me deixou na rua, lá /fato inédito/ esse é um fato inédito absolutamente na Europa é impossível encontrar uma gentileza desta, só os cariocas de fato que são tão generosos eram pelo menos naquela época. Isso foi em?/ em 1926.

SÁ BARRETO: Quer dizer que talvez isso tenha sido também um dos motivos que levaram o nosso caro Morozowicz a se radicar aqui, /Não há dúvida/, ficou mais ou menos conhecendo o espírito do brasileiro.

IVAN CURI: Mas professor o senhor já me contou outro fato que eu acho mais pitoresco e o senhor vai contar para nós aqui agora, esse tem que ficar pra posteridade, Vamos ouvir.

TADEU MOROZOWICZ: Bom, eu fui hospedado como já disse no Hotel Avenida, /No Rio?/ é no Rio de Janeiro. Mas é fui hospedado lá porque justamente no outro lado da rua, naquela praça onde existia aquele teatro lírico, que já não existe mais para ficar mais perto, mas o Hotel era bastante caro, eu tinha que pagar do meu bolso a hospedagem né, da mensalidade da direção do Scala de Milão. Então os amigos meus conhecidos me aconselharam, não, mas você procure, aqui tem muitas pensões, diversas pensões que você pode se hospedar, para duas semanas, temporada de vocês é barato, você procura me mostrou as ruas e de manhã cedo, às oito horas, de manhã eu sai procurar alguma pensão adequada.

IVAN CURI: /Oito horas da manhã?/

TADEU MOROZOWICZ: Oito horas da manhã e passando pela rua vi uma placa onde estava escrito "Pensão de Artistas". Ora, que coisa! /É aqui que eu vô/ maravilhosa! Bato campainha, uma, duas três vezes, afinal abre-se porta e uma gorda senhora me disse: o que que o senhor vem fazer essa hora. As meninas todas ainda estão dormindo. /Muito bom./ Eu pensei que eram artistas, mas não do palco. /É também tipicamente brasileiro./

IVAN CURI: Professor, talvez outro fator que o fez ficar no Brasil, ah... ah... professor Tadeu Morozowicz, passaram-se cinquenta anos e sabemos foi maravilhoso, seu trabalho, mas nós em resumo, gostaríamos que o senhor contasse assim todas as realizações e de sua gente, no ballet família, que foi onde o senhor deu mais de si aqui no Brasil, dando assim os destaques porque várias fases naturalmente aconteciam,

TADEU MOROZOWICZ: Não há dúvida.

IVAN CURI: Então o senhor poderia nos dizer, deixar registrado pra posteridade o que o senhor considerava importante assim como fases do Ballet Thalia.

TADEU MOROZOWICZ: Bom, como os senhores já conhecem, eu aqui em Curitiba, durante vinte anos trabalhei sozinho, completamente sozinho aqui não existia mais nenhuma Escola e nenhum coreógrafo, nenhum professor. E cada vez a Escola aumentava os alunos, então depois de algum tempo eu já pude mostrar alunas em atividades durante este período eu apresentei muitos ballets, e não são os ballet tradicionais clássicos, mas também da minha própria composição, bom, da minha própria coreografia. Posso mencionar suponhamos alguns de que eram de mais destaque, o ballet "Ópio", que foi uma mensagem para os jovens contra os tóxicos, da música de Franck, depois dos, da durante o centenário de Strauss eu apresentei o ballet em dois atos, "Viena, Viena Colorida", bastante também, com bastante sucesso. E também o "Suíte Paranaense", que eu criei ballet da música do nosso falecido compositor Bento Mossurunga aqui. E muitos, muitos outros, Chopiniana e outros e também os tradicionais aqui como, como Quebra Nozes e diversos, milhares de números avulsos.

IVAN CURI: Bem, professor pelo mérito de seu trabalho artístico, o senhor deve ter recebido diversas condecorações, nós gostaríamos que o senhor mencionasse, as mencionasse.

TADEU MOROZOWICZ: É de fato, eu recebi, recebi condecorações seguintes: primeiro recebi uma, uma grande cruz de mérito da Polônia, depois recebi a medalha de mérito de Mal. Cândido e Silva Rondon, recebi o Exsuli Bene Eclêsia do Vaticano, mérito de Vaticano, e também o título de Cidadão Honorário de Curitiba. Também existem as placas de bronze na Sociedade Thalia no meu vigéssimo quinto aniversário, como também uma mensagem lindíssima desse meu amigo que está aqui do lado, doutor de Sá Barreto.

SÁ BARRETO: Obrigado, o senhor é sempre gentil e nosso amigo. Mas a propósito, então, você está aí com seu prezado amigo ao lado, e o seu prezado amigo apesar de estar ali junto consigo na idade, ele tem um grande interesse pela juventude do nosso estado, prá já não dizer pela juventude do Brasil, pela mocidade, então eu gostaria que você dentro das suas atividades, do seu ponto de vista artístico não é o que você poderia nos dizer afinal de contas não quer formular a sua opinião a respeito da nova geração que está ai borbulhando?

TADEU MOROZOWICZ: Ah bom! Eu queria justamente junto respondendo esta pergunta, eu quero mencionar que o vosso, que ballet da Thalia, foi criado também uma seção, um departamento de arte moderna, de dança moderna, dança livre moderna que muito mais compreensível para a juventude de hoje, mas/

SÁ BARRETO: E quem é que está com a responsabilidade deste Departamento?

TADEU MOROZOWICZ: Este Departamento é responsável a minha filha Milena Morozowicz, que é hoje diretora artística do nosso ballet. Ela começou já entrosar no, na arte clássica uma danças novas, completamente inéditas no Brasil as, as danças sem música, só com citadas poesias escritas pelo este amigo do lado esquerdo que é Dr. Jorge Ivan Curi, três ballet maravilhosos sem música de primeira vez apresentados no Brasil.

SÁ BARRETO: Beleza isso!

IVAN CURI: Bem professor, o senhor descende de família de artistas, mas sua família toda, seus descendentes também são artistas? E que artistas não professor? Eu os conheço todos...

TADEU MOROZOWICZ: Não sou coruja. /É mais vai falar... O Senhor pode ser coruja/ só pai coruja. Mas posso dizer que de fato eu tenho três filhos. O mais velho é

bastante aqui conhecido, Henrique... chama-se o pseudônimo dele como compositor, Henrique de Curitiba.

IVAN CURI: Ele tem o nome do avô?

IVAN CURI: O avô era Henrique também?

TADEU MOROZOWICZ: Não, esse é do meu pai.

IVAN CURI: Sim, avô dele?

TADEU MOROZOWICZ: Avô dele, Henrique Morozowicz. Depois tenho a filha, /Milena/ Milena Morozowicz que se dedicou completamente ao ballet, não quis é... tem curso superior, mas não quis saber da, da outra profissão e só ficou com, com o ballet, acho muito talentosa como bailarina, mas especialmente se dedicou a coreografia.

IVAN CURI: É uma das mais talentosas do Brasil.

TADEU MOROZOWICZ: É dizem pelo menos a imprensa e outros dizem que ela de fato tem grande talento como coreógrafa /é verdade/ ela mostrou as, umas peças é de ballet de autoria dela com grande sucesso em grandes ballet mesmo. Ela estudou fora do nosso ballet aqui em Curitiba, ela estudou também na Europa e nos Estados Unidos e tem cursos especializados de dança, de livre dança moderna e existe já desde 1972 em Curitiba. Mais terceiro /o caçula né?/ é o caçula, é também professor de música da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, e primeira flauta da Sinfônica Brasileira, /ele é o Norton?/ o Norton Morozowicz /Muito bem/ São três...

SÁ BARRETO: Agora uma coisa meu caro Morozowicz, se você é esse artista que todos nós conhecemos, teve esta vida de artista sempre e seus filhos também são artistas, o Henrique, a Milena e o Norton, me diga uma coisa, e aquela com quem você se casou, que é esta nossa conterrânea, a Wanda Tadeu Morozowicz /curitibana/, bem curitibana, ela não tem também alguma coisa assim de artístico?

TADEU MOROZOWICZ: Talvez um caso também interessante. Que,

bom ela é pianista, ela... interessante o fato que professora dela, era também professora depois filho dela, do Henrique. Professora conhecidíssima, madame René De vryaine Franké /Frank/. Mas ela naturalmente deixou a música quando já teve filhos, quando dedicou-se apenas um/... e eles iriam continuar os pendores dela/.

IVAN CURTI: Doutor Sã Barreto, o senhor gostaria de fazer mais alguma pergunta ao professor?

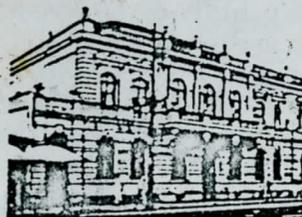
Sã BARRETO: Eu estou satisfeito, agora eu gostaria de um finalzinho.

IVAN CURTI: Professor Tadeu Morozowicz, que mensagem o senhor gostaria de deixar?

TADEU MOROZOWICZ: E eu gostaria de deixar minha mensagem para a mocidade de Curitiba. Mocidade tão maravilhosa, que gosta de arte, mas eu queria que eles gostassem mais da minha arte, a arte coreográfica. Arte coreográfica que abrange todas artes, a arte coreográfica é a mais difícil de todas as artes porque abrange todas. Abrange poesia, abrange arte dramática, suas belas expressões, abrange a plástica, abrange afinal todas, todas as artes que existem. Então eu gostaria que este meu trabalho de cinquenta anos pudesse continuar em Curitiba, e tenho certeza que, pelo menos tenho esperança que a minha filha vai continuar o meu trabalho aqui. E gostaria que a mocidade toda, após essa arte que ela merece de fato e com isso levanta mais ainda a cultura artística do Paraná e do Brasil.

Sã BARRETO: Muito bem, muito obrigado/hein professor / e acredite que isto, esta sua mensagem vai ser uma realidade, porque o exemplo está no trabalho admirável de sua filha a professora Milena, que é sem favor nenhum, um dos maiores nomes, um dos maiores vultos da arte coreográfica da nossa terra.

TADEU MOROZOWICZ: Muito obrigado meus caros amigos, Dr. de Sã Barreto, Dr. Ivan Curi por esta maravilhosa entrevista.



A RESTAURAÇÃO DA SEDE DO MIS  
TEM O APOIO FINANCEIRO  
DA COPEL E DO BANESTADO.



### CADERNOS DO MIS

- 1- O TROPEIRO
- 2- O CADERNO DE DONA SELMIRA
- 3- CACHORRO NÃO! CHICHORRO!
- 4- I FORUM NACIONAL DE MUSEUS DA IMAGEM E DO SOM
- 5- ANTIGO PRÉDIO DO GOVERNO
- 6- CI(S)NE- LÉLIO SOTTO MAIOR JUNIOR
- 7- BENTO FALA SOBRE O PARANÁ
- 8- RODOLFO GUERKE, FOTÓGRAFO
- 9- PEQUENO VOCABULÁRIO INDÍGENA

## APRESENTAÇÃO

O projeto de divulgação do acervo do Museu da Imagem e do Som através de publicações mensais chega ao seu décimo trabalho. Este é um esforço exclusivamente deste Museu, onde o material é retirado do acervo e transcrito, considerando-se, aqui, a questão da linguagem escrita e falada, que é resultado de exaustivas discussões.

As fotografias são coletadas e identificadas, até chegarem ao produto final - o caderno - a forma com que esta instituição cumpre com sua função primeira que é a comunicação, ou seja, uma vez que o material chega ao Museu por doação, compra ou produção própria, é catalogado, acondicionado e devolvido ao público, estabelecendo assim um circuito museológico.

Este número resgata de certa forma a história de vida do bailarino e coreógrafo Tadeu Morozowicz polonês naturalizado brasileiro que chega a Curitiba na década de 20.

É criação de Morozowicz o primeiro curso de ballet no Estado, que tem sua abertura oficial em outubro de 1927 na Sociedade Thalia, assim como o primeiro grupo folclórico polonês, em 1928. Sua escola, o "Ballet Morozowicz", até seu término em 1989, quando foi vendido ao Studio D, era o mais antigo curso de ballet em atividade no Brasil.

As fotografias, elementos fundamentais não apenas deste caderno mas deste Museu, foram cedidas pela família de Tadeu Morozowicz.

Cláudia Brito

GOVERNO DO PARANÁ

Álvaro Dias

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Renê Ariel Dotti

DIRETORIA GERAL

Danillo Lorusso

COORDENADORIA DE MUSEUS

Ivens de Jesus Fontoura

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Valêncio Xavier